

DISCURSO PARA A SESSÃO SOLENE DO 15 DE JANEIRO

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,
Reverendíssimo Padre Jorge Almeida,
Exmo. Senhor Major Pereirinha
Exmos Senhores representantes do Movimento Associativo
Senhoras e senhores homenageados,
Caras e caros convidados,
Senhoras e senhores,

No final do ano de 2005, na alvorada do meu primeiro mandato, tomámos uma decisão relativamente às comemorações da Restauração do Concelho.

Essa decisão, que perdurou no tempo até hoje, assumia a importância dessa data histórica de 15 de Janeiro de 1898, mas pretendia ir mais além. Mais além na participação da Câmara Municipal nas comemorações, mais além na recordação desse passado, mais além na valorização do presente, mais além na projecção do futuro.

Sim, no dia 15 de Janeiro de 1898, Alcochete recuperou a sua independência!

Sim, nesse dia, o nosso Povo resgatou a nossa autonomia, cortou as amarras da anexação e gritou bem alto a nossa vontade de construir o nosso futuro!

Mas porque é que isso aconteceu em Alcochete e não em muitos outros concelhos que tinham sido igualmente diluídos pela anexação decretada em 1895? Por que razão foi diferente? Por que razão continua a ser diferente 119 anos depois?

Porque, precisamente, já existíamos enquanto Povo. Um Povo com uma essência forjada e moldada no forno secular e incandescente da partilha e da pertença a esta nossa terra temperada e robustecida pelo sal do Tejo. Um Povo que conseguiu ressuscitar Alcochete e que, nessa mesma data, fez nascer do seu ventre a Sociedade Imparcial!

Por estas razões, não nos resignámos!

Por estas razões, não nos conformámos!

Por estas razões, conseguimos!

Sentimos pela nossa História um imenso orgulho. Um orgulho construtivo e não destrutivo. Um orgulho que é solidário e não é egoísta. Um orgulho que acolhe e que não excluiu ninguém.

Nem todo o passado merece ser protagonista da História, apesar de o passado estender o seu manto sobre o presente e sobre o futuro, que eternamente nascem e se renovam.

Contudo, todos os dias se escreve a História. Todos os dias, mulheres e homens, jovens e idosos, pessoas individuais e colectivas contribuem para escrever a nossa História na educação e na saúde, na cultura e no desporto, na solidariedade e na assistência social, no voluntariado e no associativismo, no ambiente e na sustentabilidade, na administração pública local e no Poder Local Democrático.

Foram, pois, essas pessoas que, ao longo destes três mandatos, reconhecemos e homenageámos. Porque marcaram a nossa História. Porque continuam a contribuir para a nossa História.

Algumas dessas mulheres e desses homens já nos deixaram fisicamente. António Rei, Maria Leopoldina Guia, Dr. Manuel Simões Arroz, Maria José Branco, José Freire. Deixaram-nos o percurso das suas vidas e saudades. Muitas saudades. Mas temos-los na nossa memória e, enquanto aí viverem e enquanto delas e deles formos falando, não desaparecerão. Viverão dentro de nós. Viverão entre nós.

Esta é a 12ª Sessão Solene em que intervenho na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Alcochete.

E, mais uma vez, como sempre fizemos, vamos reconhecer e homenagear quem dedicou a sua vida ao Poder Local Democrático e ao Samouco que o adoptou e que foi por ele adoptado e a quem se entregou; vamos homenagear quem se preocupa com o bem-estar dos animais, retribuindo com altruísmo e carinho a lealdade e os afectos dos nossos mais “fiéis amigos”;

homenagear o homem que, há décadas, contribui para formar as mulheres e os homens do amanhã, integrando-os nos valores da cidadania e da cultura;

homenagear todos aqueles que, com os saberes do seu ofício, construíram o novo “Bote Leão” e que assim recuperaram uma parte da nossa memória; homenagear as mulheres e os homens que, ao longo de trinta anos, serviram com profissionalismos e entrega as nossas populações, através da Câmara Municipal.

Esta é a minha 12ª Sessão Solene e é provavelmente a última em que estou presente nesta qualidade de Presidente da Câmara Municipal.

Provavelmente porque, na vida, “o futuro a Deus pertence”, mas “a água não passa duas vezes por baixo da mesma ponte”.

Provavelmente porque, na vida, “nunca devemos dizer nunca mais”, mas “não devemos voltar uma segunda vez a uma casa em que já fomos felizes”.

Mas esta minha certeza tão incerta não é importante. Importante é saber que, quando, no próximo ano, estralejarem os morteiros matinais; quando, no próximo ano, a Banda de Alcochete estiver a preparar os seus cumprimentos a Alcochete, alguém, mulher ou homem, representando o nosso Povo e por outros representantes deste Povo acompanhado, honrará este momento e este dever para com a nossa História escrita e para com a História que se vai escrevendo.

Porém, esse amanhã ainda está distante. Distante temporalmente. Distante porque o compromisso que assumi será cumprido escrupulosamente. Distante porque a confiança que nas minhas mãos foi pelo Povo depositada, apenas pelo Povo será transferida. Distante, ainda, pelos muitos objectivos que queremos e vamos concretizar.

Na política, assim como na vida, o sonho deve ser o farol do nosso percurso.

Em três actos eleitorais consecutivos, apresentámos os nossos sonhos sob a forma de visão. Uma visão para o Concelho de Alcochete em que convictamente acreditamos. Uma visão que implementámos e que continuamos a implementar.

Sonhámos com uma nova biblioteca, que fosse uma “casa de sonhos” e de cultura.

Sonhámos e concretizámos!

Sonhámos com o Complexo Desportivo e de Lazer do Valbom.

Sonhámos e concretizámos!

Sonhámos com um Centro de Saúde no Samouco, que conferisse aos utentes, médicos e enfermeiros mais dignidade.

Concretizámos!

Sonhámos com um centro escolar em S. Francisco, que fosse uma referência de excelência.

Concretizámos!

Sonhámos com um Bairro do Passil com um espaço público com dignidade para os homens, mulheres e crianças que nele residem.

Concretizámos!

Sonhámos com uma praia, em que os percursos pedonais e cicláveis e os espaços verdes abraçassem os moinhos que lhe dão a graça.

Concretizámos!

Sonhámos com o regresso do “Rei dos Nordeste”, com esse leão pintado na proa do bote da nossa paixão.

Concretizámos!

Sonhámos com uma nova frente ribeirinha na Vila de Alcochete, que a tornasse ainda mais bela.

Sonhámos e concretizámos!

Muitos outros sonhos concretizámos e muitos sonhos queremos ainda concretizar.

Naturalmente, neste percurso de quase doze anos deparámo-nos com montanhas que tivemos de escalar. Ou seja, tivemos problemas que tivemos de resolver e obstáculos para ultrapassar. Vivemos a maior crise financeira que o mundo viveu desde a Grande Depressão de 1929 e não pudemos, não conseguimos, não seria possível ficarmos imunes a ela. E, durante toda esta

tempestade financeira, a Câmara Municipal foi o único refúgio das nossas populações, não aumentando impostos, não aumentando tarifas, não aumentando preços.

Dedicámos, pois, parte deste mandato, também, à resolução do problema das nossas finanças locais. E sabíamos antecipadamente que teríamos de fazer opções e que essas opções teriam impacto na prestação do serviço público que prestamos. Nos espaços verdes, na higiene e limpeza do espaço público, na manutenção da rede viária.

Propusemos, então, em 2014, quer à Câmara Municipal, quer à Assembleia Municipal, medidas concretas que tinham o objectivo de recuperar a saúde financeira do Município.

Esse plano de medidas concretas foi aprovado por unanimidade na Câmara Municipal e com uma única abstenção na Assembleia Municipal. E mesmo essa abstenção não teve que ver com a bondade das medidas, mas, palavras do próprio, com a capacidade de quem as iria aplicar. Nós! Esta maioria.

Ora, passados apenas dois anos, sem recurso a empréstimos bancários, pedindo, é certo, um maior contributo aos nossos cidadãos, podemos afirmar, sem hesitações e com a cabeça bem erguida, que a Câmara Municipal recuperou a sua saúde financeira! A Câmara Municipal está muito confortável financeiramente!

Transitámos do ano velho para o ano novo com os compromissos com os fornecedores totalmente cumpridos até ao final de Novembro e, inclusivamente em Dezembro, adquirimos servidores informáticos e uma varredora para a limpeza urbana pagos imediatamente. Mais: foi a Câmara Municipal que pressionou esses fornecedores para que rapidamente emitissem as facturas, para que imediatamente pudéssemos pagar esses 200 mil euros. E assim foi feito!

Quando o Povo vota, estende a mão num cumprimento de confiança nos seus representantes e no projecto que personificam. E esse projecto, com maiores ou menores dificuldades, deve ser cumprido. E as partes do projecto que não possam ser cumpridas ou tenham de ser adiadas, disso deve ser dado conhecimento ao Povo. Para que a confiança depositada seja honrada.

Vamos, pois, continuar a cumprir o nosso projecto. Progressivamente. Garantindo a manutenção da saúde financeira. Não olhando para o calendário eleitoral, assim como não o fizemos em 2013, quando iniciámos as obras na frente ribeirinha, sabendo que essas obras

iriam causar enormes perturbações na vida das pessoas. Acreditávamos na excelência das obras e fizemo-las. Com convicção!

A requalificação do Miradouro Amália Rodrigues. É um sonho que vamos concretizar.

A ampliação da Escola da Restauração. É um sonho que vamos concretizar.

A requalificação da Praça da República, no Samouco. É um sonho que vamos concretizar.

A requalificação do Parque de Merendas, na Fonte da Senhora. Vamos concretizar.

A requalificação da Estrada Municipal 502, que liga a Vila de Alcochete à Fonte da Senhora e à Atalaia. Vamos concretizar.

A requalificação da Rua do Láparo, que liga o Intermarché e o Parque Industrial do Batel. Vamos concretizar.

Porventura, alguns destes sonhos, alguns destes investimentos, somente estarão concretizados, somente estarão definitivamente concluídos, para lá do horizonte deste meu último mandato.

Mas o que importa isso, se estamos a falar de equipamentos e de condições que vão melhorar as condições de vida de todos nós?

Mas o que importa isso, quando sei que outros sonhos serão concretizados por quem me suceder, por quem nos suceder, porque terá a visão, o projecto político e a capacidade necessários para transformar um sonho em realidade?

A Ponte Vasco da Gama representou para o Concelho de Alcochete um grande desafio. Um desafio que soubemos vencer!

Ora, o Concelho de Alcochete vai confrontar-se, em breve, novamente, com grandes desafios. Desafios que terão de ser enfrentados com visão, com planeamento e com coragem. Só assim esses desafios podem transformar-se em oportunidades. Só assim esses desafios podem tornar o nosso território mais atractivo e aumentar os centros de empregabilidade. Só assim esses desafios podem reforçar a nossa vocação turística e respeitar o nosso património

ambiental. Só assim esses desafios respeitarão a nossa identidade, a nossa cultura e a nossa qualidade de vida.

Vencemos os desafios que nos foram colocados com a construção da Ponte Vasco da Gama e venceremos os desafios com que em breve nos confrontaremos.

Mas para isso temos de antecipar esses desafios. E precisamos também de fazer uma afirmação fundamental: a nossa qualidade de vida não está à venda! E defenderemos intransigentemente os interesses de Alcochete!

O planeamento, a antecipação do futuro, foi sempre a nossa bússola orientadora.

Por isso, vamos rever, alterar e actualizar os nossos instrumentos de gestão territorial.

Por isso, a conclusão do Plano Estratégico de Alcochete será fundamental, assim como a (re)definição da nossa base económica concelhia.

Assim como será fundamental conjugar essa “Carta Magna” de planeamento com os quadros comunitários de apoio, garantindo o financiamento fundamental para a concretização das acções que dele constam e que vão contemplar o Município, os agentes económicos, culturais e sociais e os cidadãos.

São estas as ferramentas estratégicas que nos vão permitir decidir o nosso destino.

E que destino queremos? Qual é a nossa visão?

Um concelho com uma elevada qualidade de vida; um concelho que promova e reforce a nossa actividade económica e turística; que desenvolva a inovação e a tecnologia; que valorize o nosso sistema de conhecimento; que seja coeso socialmente; um concelho que se afirme na Região, no País, na Europa e no Mundo.

Sempre estivemos próximos das pessoas, sempre as ouvimos, nunca as ignorámos, jamais lhes virámos a cara. Sempre as respeitámos.

Sempre ousámos sonhar, ousámos planear, sempre ousámos concretizar.

Mesmo nos dias de maior tempestade, acreditámos sempre, “quando as montanhas pareciam impossíveis de escalar”

Foi assim no passado, é assim no presente e será assim no futuro.

É esta a nossa forma de servir as pessoas.

É assim que servimos Alcochete.

É esta a nossa forma de estar no Poder Local Democrático.

Com trabalho, honestidade e – porque não dizê-lo – competência.

A História todos julgará, mas a sua porta só se abrirá para quem realmente o merecer.

Mero passado ou História?

Não nos preocupamos com isso.

Porquê? Porque temos a consciência tranquila.

Viva o 15 de Janeiro!

Viva a Restauração!

Viva Alcochete!